

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA

**ESTUDOS PRELIMINARES DA FLORA DE PASSIFLORACEAE SENSU  
STRICTO NA SERRA DA BOCAINA, BRASIL**

*Isadora De Freitas Cazuza (isadoracazuza20@gmail.com)*

*Michaele Alvim Milward De Azevedo (michaelemilward@gmail.com)*

A família Passifloraceae sensu stricto (s.s.) representa uma das mais diversas famílias botânicas no Brasil, com cerca de 166 espécies, das quais 157 pertencem ao gênero *Passiflora* L. Este gênero destaca-se por suas trepadeiras herbáceas ou lenhosas, folhas alternadas que podem ser simples ou lobadas, com ou sem glândulas, e pela presença de gavinhas e estípulas. As flores são caracterizadas por um androginóforo e uma coroa de filamentos, além de cinco estames, enquanto os frutos variam entre bagas e cápsulas. A Serra da Bocaina, situada no Bioma Mata Atlântica e abrangendo os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, é um local de significativa importância ecológica, abrigando 23 espécies de *Passiflora*. Reconhecida como um hotspot de biodiversidade, a Serra da Bocaina é crucial para a conservação da flora regional, servindo de habitat para muitas espécies endêmicas e ameaçadas. O estudo visa expandir o conhecimento sobre a diversidade taxonômica das espécies de Passifloraceae s.s. na Serra da Bocaina, com ênfase nos aspectos morfológicos. Para esta finalidade, foram examinadas coleções botânicas de herbários físicos e virtuais, além de materiais coletados durante expedições científicas realizadas entre 2019 e 2023. Até o momento, foram descritas morfológicamente 11 das 23 espécies conhecidas da região e mapeadas suas distribuições geográficas, além de serem apontados os períodos de floração e

frutificação. A análise consistiu na revisão detalhada das coleções botânicas, combinada com a comparação com a literatura especializada. As descrições das espécies basearam-se em características morfológicas distintas, como formato das folhas, estípulas, brácteas, flores e frutos. Utilizou-se o software QGIS para mapear as coordenadas geográficas dos espécimes, o que possibilitou uma representação visual da distribuição das espécies e sua relação com as Unidades de Conservação, incluindo o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PARNASB), a Área de Proteção Ambiental Cairuçu (APA Cairuçu) e a Estação Ecológica de Tamoios (ESEC Tamoios). Além disso, foram criadas chaves de identificação para facilitar a diferenciação das espécies na região. Os resultados indicam uma ampla representação da família Passifloraceae s.s. nas áreas de conservação. O PARNASB se destacou com o maior número de registros, enquanto a APA Cairuçu também apresentou registros, embora em menor quantidade. *Passiflora porophylla* e *Passiflora miersii* foram as espécies mais abundantes. Em contraste, espécies como *Passiflora ovalis* e *Passiflora edulis* foram representadas por apenas um indivíduo cada. Entre as espécies encontradas, oito são endêmicas do Brasil. A ausência de registros de Passifloraceae s.s. na Estação Ecológica de Tamoios destaca a necessidade de intensificar a pesquisa nesta área. A importância da família Passifloraceae s.s. para a biodiversidade brasileira é significativa. A riqueza morfológica das espécies, incluindo variações no formato das folhas, estrutura das brácteas, presença e forma das glândulas nos pecíolos e estrutura da coroa, desempenha um papel crucial na identificação e diferenciação das espécies. Esses aspectos são essenciais para a conservação da flora nativa, pois permitem uma categorização precisa das espécies e a formulação de estratégias de proteção eficazes. O estudo demonstra a relevância das Unidades de Conservação na proteção dessas espécies e sublinha a necessidade contínua de investimentos em pesquisas para preencher lacunas no conhecimento. Essas ações são fundamentais para a preservação de espécies ameaçadas, a formulação de políticas públicas eficazes e a promoção da conscientização ambiental. A diversidade morfológica observada nas espécies de Passifloraceae s.s. enriquece nosso entendimento sobre a flora da Mata Atlântica e reforça a importância das estratégias de conservação para proteger a biodiversidade única e ameaçada da região.

Palavras-chave: conservação; diversidade; espécies endêmicas; rio de janeiro; são paulo.

